


---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**LEANDRO CARLOS DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A IDEOLOGIA DOMINANTE:  
POR UMA CULTURA CORPORAL PARA ALÉM DAS  
PRODUÇÕES E REPRODUÇÕES DO CAPITAL**



Rio Claro  
2015

LEANDRO CARLOS DA SILVA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A IDEOLOGIA  
DOMINANTE: POR UMA CULTURA CORPORAL PARA  
ALÉM DAS PRODUÇÕES E REPRODUÇÕES DO CAPITAL

Orientador: José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de licenciado em Educação Física.

Rio Claro  
2015

796.07 Carlos, Leandro  
C284e Educação física escolar e a ideologia dominante : por uma cultura corporal para além das produções e reproduções do capital / Leandro Carlos. - Rio Claro, 2015  
43 f. : il., quadros

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Reprodução da cultura. 3. Ideologia dominante. I. Título.

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Maria Claudimar de Arruda, meu amor, minha inspiração, minha mãe, a mulher negra que enfrentou os obstáculos da sociedade de classes com muita sagacidade, ensinando-me e dando-me autonomia.

Ao saudoso Natanael da Silva, chamado pelos amigos de grilão, meu pai, que me ensinou aquilo que a universidade enquanto esfera científica chama de conhecimento popular, seus ensinamentos e conselhos servem até hoje para que eu prossiga em minha caminhada, me ensinou a “mandragem” e a “sabedoria da quebrada”, e se for preciso como ele mesmo dizia “eu corro pra dentro deles”, “e tiro o maior barato do mundo”.

À Moradia Estudantil de Rio Claro e seu espaço físico acolhedor, em especial a casa 5 e meus irmãos de luta Wesley Sobrinho, Euler Otoboni, Nilton, Saulo Correa, Lucas Pedroso, Lucas Aversente, Cristiano Felisberto, Jovian Lopes, Aguimar de Almeida, Erick de Castro, Cauê Torquato Ggodinho, Felipe Domingozz, KinObara, Eduardo Pin, Júlio César Villar, João Paulo dos Santos, Felipe Fernandes, Henrique Eduardo Guarani-Kaiowá. A convivência com os demais habitantes filhos e filhas da classe trabalhadora, ensinou-me a lutar contra as barreiras políticas e ideológicas desta bolha branca e elitizada que é a UNESP campus de Rio Claro.

Todas e todos os camaradas do Movimento Estudantil, nossas ocupações, greves, reuniões, em prol de uma universidade mais humana, trouxe-me um entendimento e uma leitura diferente sobre a educação e o mundo, nossa luta por justiça social neste espaço elitizado e antidemocrático, expandiu meus horizontes para além dos altos muros da universidade, me fez beber na fonte utópica, aguçando em mim o desejo de revolução.

À turma de 2010 do curso de Educação Física, os debates, os abraços, os drinks, nos fizeram amadurecer politicamente e enxergar uma Educação Física que vai além do positivismo conservador que tentaram nos impor, saudades de vocês.

Bianca Giacometi, menina, mulher, ex companheira que esteve ao meu lado durante um dos momentos mais difíceis da minha vida, obrigado pela amizade nega jacojack, gratidão eterna.

Ângela Camila Bento, amiga sempre fiel e verdadeira para todos os momentos, obrigado pelos conselhos e abraços sinceros.

Aos amigos Adriano Lavor Reis, Francisco Barciela, camaradas de reflexão e bebedeira.

Aos professores que não deixaram a universidade usurpar sua humanidade e dignidade, Aragão, Leila, Luizinho, Carlos Martins, Carlos Anaruma, Áurea Costa, Rosa Maria.

Muito Obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de analisar a Educação Física Escolar sua constituição histórica positivista e sua contemporaneidade, refletimos acerca dos trabalhos de Althusser, Bourdieu, Gramsci, Foucault, Bracht, Castellani, Taffarel, Marx, entre outros, analisamos o Currículo do Estado de São Paulo, seu engendramento com a hegemonia ideológica que atua em nossa sociedade através de ações educativas e as produções e reproduções em prol da manutenção da sociedade capitalista, incorporando nos sujeitos a competição exacerbada, consumismo, machismo, padrões corpóreos, etnocentrismo e alienação. A pesquisa se desenvolverá em uma abordagem qualitativa e a metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica e análise documental, visamos com este trabalho ampliar o debate sobre a temática em questão, buscando um movimento reflexivo e crítico sobre a Educação Física Escolar, com intuito de romper com as amarras ideológicas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Cultura Corporal. Reprodução da Cultura/ Ideologia Dominante.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA.....	8
3. CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	13
4. A CULTURA CORPORAL NO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO.	22
4.1 Análise dos quadros.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

## 1. Introdução

O presente trabalho tem o intuito de analisar a Educação Física Escolar e a ideologia dominante, suas produções e reproduções, realizando um estudo sobre o Currículo do Estado de São Paulo e revisões bibliográficas sobre a cultura corporal, visando contribuir com o debate que é escasso sobre a temática em questão.

A cultura corporal no decorrer da história da humanidade sempre foi foco do poder, através do controle dos corpos é possível criar padrões e regras de conduta, que incorporados nos sujeitos tem o papel de massificar e torná-los dóceis. A Educação Física Escolar que possui origens conservadoras, médicas e militares utiliza-se da cultura corporal para reproduzir ideologias sob a lógica do capital, como por exemplo, corpos e movimentos padronizados, consumismo, esporte midiático, competição exacerbada e exclusão, o currículo do Estado de São Paulo é um documento cujo papel é o de reforçar tais ideias e manter favorecidos aqueles que vivem da exploração da classe trabalhadora.

A Educação Física Escolar possui um grande rol de ideólogos nas Universidades, que constroem um conhecimento reprodutor da lógica do capital, mesmo este processo de construção sendo financiada em sua maior parcela pela classe trabalhadora através de seus impostos, a construção de um conhecimento crítico sobre a cultura corporal é algo cada vez mais raro, desta forma a existência de resistência se faz necessária, este trabalho vem para expandir a reflexão e reforçar a luta.

A cultura corporal que deveria ser trabalhada na escola por meio da Educação Física, deve romper com os conceitos de que existem matérias para pensar e a Educação Física serve para suar, tida somente como atividade e lazer. Deve-se trabalhar a sensibilização através do movimento e buscar reflexão e o debate sobre diversos temas, utilizar a educação como uma ferramenta que possa romper paradigmas, refletindo sobre uma cultura corporal para além das produções e reproduções do capital.

Nosso objetivo é analisar as produções e as reproduções ideológicas na Escola, realizadas nas aulas de Educação Física, visando ampliar o debate sobre o tema da cultura corporal.

Muito se tem escrito a respeito de metodologia de investigação científica, enquanto abordagem de estruturação, aplicação e refutamento, que revela dados, interpreta e analisa resultados. Na história das pesquisas, a abordagem qualitativa esteve muitas vezes à margem da ciência, quando então sérias restrições eram feitas a quem usasse como paradigma de pesquisa essa abordagem.

Partindo desse pressuposto, nesta pesquisa considerou-se a importância de ser realizada ampla revisão de literatura e uma análise documental do Currículo do Estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física Escolar, utilizando da abordagem qualitativa para organizar as ideias acerca deste estudo.

Para a organização de nossas reflexões sistematizamos o trabalho da seguinte forma, na seção 1 trataremos do tema Educação Física Escolar Brasileira, que possui em seus processos constitutivos raízes positivistas, médicas e militares, buscando explicações sobre a forma como a Educação Física através de ideólogos reforçava as ideias dominantes de formação de uma nação branca, capitalista e de corpos colonizados. Em seguida na seção 2 vamos analisar a cultura corporal na Educação Física escolar, os métodos que podem ser utilizados para tornar dócil ou trabalhar a reflexão dos sujeitos históricos através de ações que despertem o senso crítico dos mesmos. Na última seção abordaremos a cultura corporal no currículo do Estado de São Paulo, buscando compreender a forma imperativa de cultura dominante exposta nos documentos.

## 2. Educação Física Escolar Brasileira

A Educação Física Brasileira possui em suas origens e processos constitutivos uma formação positivista e militar, alicerçada aos discursos ideológicos do contexto histórico daquele período, 1964 á 1985, engendrava-se com as questões do progresso, origem de uma nova família e corpos que auxiliariam no processo de instauração do capitalismo.

Tendo suas origens marcadas pela influência das instituições militares – contaminadas pelos princípios positivistas e uma das que chamaram para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, quesito básico à obtenção do almejado progresso – a Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como um elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo “forte”, “saudável”, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo da condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida ( CASTELLANI, 1988 p.30).

Surgia uma sociedade que visava através da Educação corpórea modelar e controlar os indivíduos para manter a ideologia dominante e a ordem, que favorecia uma classe em detrimento de outra.

Contudo desse entendimento, que levou por associar a Educação Física à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente, nem tampouco propriamente, aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, autoproclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da “nova” família brasileira ( CASTELLANI, 1988 p.30).

Segundo Castellani em seu livro Educação Física no Brasil, a história que não se conta (1988 p.34) a Educação Física seria para “multiplicar os indivíduos brancos politicamente adeptos da ideologia nacionalista” afirma ainda que a Educação Física associada à Educação Sexual para os higienistas “deveria transformar homens e mulheres em reprodutores e guardiões e proles e raças puras” a sociedade brasileira da época possuía uma ideologia fascista e machista que se travestia de democracia, visando educar e reproduzir corpos brancos e sadios em defesa da pátria.

O médico higienista, tem um papel destacado. Esse profissional passa a ser um personagem quase indispensável, porque exerce uma “autoridade” perante um conhecimento de ordem biológica por ele dominado. Esse conhecimento vai orientar a função a ser desempenhada pela Educação Física na escola: desenvolver a aptidão física dos indivíduos. (TAFFAREL et all, 1993, p. 53).

A Educação Física teve um papel fundamental na formação de mão de obra para a obtenção do sonhado progresso brasileiro, a Educação Tecniciста, que visava uma formação para o trabalho segundo Castellani (1988 p.83) “num primeiro instante, veio a configurar-se no zelar, enfaticamente, pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho, buscando, com esse proceder, assegurar o ímpeto desenvolvimentista então em voga mão de obra fisicamente adestrada e capacitada”, segundo Betti, (1991) “apenas a partir da década de 20 do século XX que vários Estados da federação começam a realizar suas reformas educacionais e incluem a Educação Física, com o nome mais freqüente de ginástica” o aprimoramento e desenvolvimento de forças físicas para que os indivíduos tenham corpos fortes, um novo modo de ser do homem dentro do sistema capitalista, ou seja, a aptidão física, necessária à produção de mercadorias, preparados para a exploração de suas forças através do trabalho alienado, o patrão é também seu educador.

Em oposição às vertentes tecnicistas militares, esportivistas e biologistas surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social porque passou o país, a Educação e a Educação Física.

Atualmente coexistem na área da Educação Física, várias concepções todas elas tendo em comum à tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas, Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Constructivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998).

A Educação Física Escolar enquanto disciplina que visa trabalhar a cultura corporal através do movimento, encontra-se submissa às regras do sistema de ensino e do ambiente Escolar, regras estas que não estão

dissociadas da sociedade na qual está incluída, a sociedade capitalista. Partindo deste pressuposto, tentaremos fazer a seguir alguns apontamentos relacionados ao tema supracitado. Para Althusser (1983 p.58), sobre as regras e a Reprodução no Aparelho Ideológico Escolar,

Porém, ao mesmo tempo, e junto com essas técnicas e conhecimentos, aprendem-se na escola as “regras” do bom comportamento, isto é as conveniências que devem ser observadas por todo agente da divisão do trabalho conforme o posto que ele esteja “destinado” a ocupar; as regras da moral e de consciência cívica e profissional, o que na realidade são regras de respeito à divisão social-técnica do trabalho e, em definitivo, regras da ordem estabelecida pela dominação de classe.

Segundo Weber (apud Cunha 1979) diz que “toda dominação provém da força do dominador”, essas forças não necessariamente são feitas através de força física, com repressão do exército ou polícia, elas podem ocorrer de maneira simbólica e ideológica, forças coercitivas que impedem de questionar e levam à aceitação natural de uma atitude repressiva ou o ensinamento de regras que são inculcadas nos indivíduos. A disciplina Educação Física ensinada por grande parte dos professores, inculca às regras do esporte, lazer, saúde, dança, e alguns outros conteúdos, incorporando nos indivíduos diversos comportamentos que se reproduzem no dia a dia, para Cunha (1979 p.82) “a disciplina é a execução exata da ordem recebida, com a eliminação incondicional de toda crítica pessoal, por um agente preparado exclusivamente para a realização da ordem”, algumas atividades realizadas nas aulas de Educação Física, reproduzem a aceitação de regras pré-estabelecidas e inquestionáveis, por exemplo, a mecânica corporal de movimentos que são determinados e padronizados, ressaltando o esporte de competição que reproduz a lógica do capital. O professor que visa o controle de sua aula para o “trabalho” de tais conteúdos, consegue através de métodos de negociação ou imposição, o controle corporal, que para nós é fruto da reprodução da violência simbólica que para o mesmo autor, “é a capacidade que grupos ou classes detentores do poder de violência material, de impor aos grupos ou classes dominados significações legítimas”.

O Esporte foi utilizado sempre como um instrumento com capacidade de ludibriar a sociedade, e dentro da Escola na disciplina Educação Física os discursos em prol de sua legitimação são fortes:

É ainda dentro de uma ótica “estrutural-funcionalista” que ouvimos com frequência a afirmação de que o esporte educa. Se indagarmos por que ou o que tem de educativo no esporte, obteremos quase que invariavelmente a seguinte resposta: o esporte educa porque ensina a conviver com a vitória a derrota, ensina a respeitar as regras do jogo (já que todos são iguais perante a lei devemos respeitá-la; sem discuti-la), ensina a vencer (no jogo e na vida) através de seu esforço pessoal (às vezes tem que momentaneamente aliar-se a outro ou outros para atingir este objetivo, processo que os pedagogos esportivos chamam de cooperação ou companheirismo), ensinar a competir (já que a sociedade é extremamente competitiva e isto a prepara para a vida), desenvolve o respeito pela autoridade que é o árbitro ou o professor (chama-se a isso de disciplina) (BRACHT 1986 p.64).

A educação corpórea é trabalhada pedagogicamente através de ações e segundo Bourdieu (1979 apud Cunha p.88) diz “essas ações pedagógicas desenvolvidas por agentes pertencentes aos grupos ou classes dominados inculcam nos seus destinatários, dos mesmos grupos ou classes, em alguma medida, as maneiras de agir, de pensar, de sentir e de perceber que lhe são próprias, isto é, enquanto elementos da cultura dominante”, a reprodução dentro da Escola por professores que trabalham em situação precária e na grande maioria das vezes oriundos da mesma classe social que seus estudantes, violentam simbolicamente, reproduzindo a ideologia dominante, o esporte é uma construção cultural que foi apropriada e resignificada pelo capital, o autor afirma ainda que “a ação pedagógica é substituta da coação física, e uma substituta rendosa”, podemos utilizar o fenômeno social Futebol para trabalhar com estudantes, por exemplo, a mídia, o consumismo, a especialização precoce, os mega eventos esportivos e sua problemática cultural econômica e social, questões de gênero, etnia e outros temas que podem ser utilizados.

Segundo Gonçalves (1994) “nas aulas de Educação Física muitas vezes, esse objetivo errôneo de disciplinar o corpo, privilegiando a realização de movimentos mecânicos conduzindo-o à passividade e a submissão, desencorajando-o de suas ações corporais espontâneas, anulando com isso sua criatividade, seu pensamento enquanto manifestação de movimento”, a

reflexão pertinente ao cerne da questão, é no sentido de que a Educação Física Escolar, deve visar um trabalho de emancipação através do movimento, onde o mesmo deve ser ponto de partida e não de chegada, um movimento que desperte um auto conhecimento, de sua realidade histórica de forma crítica;

A expectativa da Educação Física Escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre os valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos, a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES 1992).

Educação Física Escolar deve ser trabalhada com a intenção de promover a relação dialética do indivíduo com seu meio, através de atividades que façam o estudante sentir e refletir sobre o mundo, fazendo uma leitura crítica.

Entendemos que o ensino da Educação Física ocorre através de uma transmissão de significados ao corpo, que durante a realização das atividades o corpo por sua vez tem a capacidade de ressignificar, em seu dia-a-dia, este é o primeiro e mais importante ponto de manifestação, pois corresponde a sentidos próprios de vida e não simplesmente àqueles que são ordenados pela escola. Sendo assim, “um novo estilo de ciência e do fazer pedagógico está emergindo, pelas nossas mãos, pelos nossos corpos e pelas nossas mentes” (ALMEIDA, 2001, p. 25).

Os estudantes não são indivíduos abstratos que competem em condições relativamente igualitárias na escola, mas atores socialmente constituídos que trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada, essas diferenças muitas vezes não são respeitadas em muitas aulas de Educação Física praticadas a luz da ideologia dominante.

A colonização corpórea vem de fora pra dentro, através da reprodução e propagação da ideologia, que na contemporaneidade chega cada vez mais veloz, o neoliberalismo age nas sociedades colonizadas, massificando e tornando o corpo um instrumento, mercadoria, onde o diferente é excluído.

### 3. Cultura corporal na Educação Física Escolar

Cultura é tudo aquilo que os seres humanos aprendem e ensinam durante sua vida até a morte, a Cultura Corporal é a relação estabelecida entre os seres humanos e o meio em que vivem, a forma como os homens historicamente utilizaram-se de seu corpo para agir sobre seu meio para obter sua existência, o ser humano na busca por evolução e emancipação no decorrer da história, buscou utilizar seu corpo como instrumento, a atividade corpórea foi de suma importância para que o homem ocupasse território, buscasse alimento, e reprodução “O corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem” (MAUSS,1974, p. 217), anterior a construção de lanças, arcos, flechas, pratos, talheres, o ser humano utilizou-se de sua natureza corpórea para interagir com o meio.

Para Gallino (2005), o conceito de cultura se refere ao

“patrimônio intelectual e material – quase sempre heterogêneo, mas às vezes relativamente integrado, outras vezes internamente antagônico, durável em seu conjunto, mas sujeito a contínuas transformações, em ritmo que varia segundo a natureza dos seus elementos e das épocas – constituído por: a) por valores, normas, conceitos, linguagens, símbolos [...] técnicas mentais e corporais [...];b) pelas objetivações, suportes, veículos materiais ou corporais dos mesmos; c) pelos meios materiais para a produção e a reprodução social do homem, que é produzido e desenvolvido inteiramente pelo trabalho e pela interação social, patrimônio geralmente herdado das gerações passadas [...] que os membros de uma determinada sociedade compartilham, em variada medida, ou a cujas partes podem seletivamente ter acesso ou dele se apropriar, sob certas condições” (p. 174).

O corpo como o passar do tempo tornou-se foco de ações e intenções, segundo Foucault (1987, p.163) “Houve durante a época clássica, uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder. Encontraríamos facilmente sinais dessa grande atenção dedicada então ao corpo – corpo que se manipula se modela, se treina, se obedece, se torna hábil, ou cujas forças se multiplicam”, o corpo torna-se uma máquina cujo efeito será elevado ao máximo, primeiramente no indivíduo em seguida no coletivo, analiticamente, compondo forças transformando-os em peças de uma máquina muito maior, e que necessita ser conhecida e estudada cientificamente.

O corpo é alvo de estudos nos séculos XVIII e XIX, fundamentalmente das ciências biológicas. O corpo aqui é igualado a uma estrutura mecânica – a visão mecanicista do mundo é aplicada ao corpo e a seu funcionamento. O corpo não pensa, é pensado, o que é igual analisado (literalmente. “lise”) pela racionalidade científica. Ciência é controle da natureza e portanto, da nossa natureza corporal. A ciência fornece os elementos que permitirão um controle sobre o corpo e um aumento de sua eficiência mecânica. Melhorar o funcionamento dessa máquina depende do conhecimento que se tem de seu funcionamento e das técnicas corporais que construo com base nesse conhecimento ( BRACHT, 1999, p27) .

O conhecimento produzido por cientistas sobre as técnicas corporais neste período da história demonstra os interesses e cuidados específicos sobre o corpo para torná-lo dócil, que para Foucault (1987, p.163) “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, transformado e aperfeiçoado, o corpo em qualquer sociedade está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” um corpo singular um elemento que se pode colocar, mover, articular com os outros uma máquina multi segmentar.

O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma “anatomia política”, que é também igualmente uma “mecânica do poder”, está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos “dóceis”. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência) (FOUCAULT 1987, p. 164).

O corpo é alvo do poder, ele é controlado, por sanções disciplinadoras criadas pelo poder que impera nas diversas sociedades, controlando as distribuições espaciais, o tempo e a qualidade que ele deve ser utilizado são medidos e quantificados em prol das vontades do poder.

A disciplina ajusta o tempo de uns ao tempo dos outros, extraindo as forças de cada indivíduo para combiná-las num resultado ótimo. Dessa forma os corpos respondem a sinais e símbolos onde a disciplina os fará agir automaticamente respondendo aos interesses de quem estão no poder, realizando assim, ações reguladoras sobre os despossuídos de poder e segundo (Foucault, 1982, p. 220) “em si mesmo o poder não é violência nem

consentimento o que, implicitamente, é renovável. Ele é uma estrutura de ações; ele induz, incita, seduz, facilita ou dificulta; ao extremo, ele constrange ou, entretanto, é sempre um modo de agir ou ser capaz de ações. Um conjunto de ações sobre outras ações”.

O poder representado em nossa contemporaneidade no papel de Estado mascara a realidade, estrutura ações e coloniza corpos, para que sejam controlados através da ideologia dominante que segundo Chauí (1980 p.78) “a ideologia não é um processo subjetivo consciente, mas um fenômeno objetivo e subjetivo involuntário produzido pelas condições objetivas da existência social dos indivíduos”, como por exemplo, usar a religião, a cultura, a etnia como algo que justifique e torne aceitável a condição social e corporal em que vivem.

A ideologia é um fato social justamente porque é produzida pelas relações sociais, possui razões muito determinadas para surgir e se conservar, não sendo um amontoado de ideias falsas que prejudicam a ciência, mas uma certa maneira da produção das ideias pela sociedade, ou melhor, por formas históricas determinadas das relações sociais ( CHAUI, 1980, P31).

Foi incorporada nos seres humanos uma Cultura Corporal construída, estimulada a massificação, onde são ensinados de geração a geração por meio da Educação, que vem de fora para dentro, ou seja, crianças e adultos aprendem com pessoas de autoridade e confiança, pois, estas possuem legitimidade perante a sociedade na qual estão inseridas.

Em nossa contemporaneidade o ritmo dos corpos é baseado no das máquinas, o ritmo interior é contrariado ao exterior, existe um tempo pré-determinado para acordar, dormir, se alimentar, trabalhar, estudar e se relacionar “corpo é uma síntese da cultura, por que expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação” (DAOLIO, 1995, p. 25). Os valores e costumes sociais incorporados aos sujeitos produzem em sua essência, aquilo que uma minoria da sociedade necessita a manutenção da sociedade que os favorece, ideologicamente falando uma alienação corpórea, que segundo (MARTINS p54, 1999) em seu livro A Dialética do Corpo no Imaginário Popular, ao

perguntar aos trabalhadores rurais sobre a alienação, surpreendeu-se com a fala de uma trabalhadora, cortadora de cana explicando a alienação do corpo “Eu sei que sou explorada porque quando faço amor com meu marido, meu corpo dói. Meu corpo dói quando lavo roupa ou cozinho para a minha família. Ele não dói quando estou cortando cana lá no canavial para a usina. Meu corpo já não é meu: é do patrão”, o corpo representado na fala da trabalhadora tornou-se propriedade do patrão, os princípios da propriedade privada dos meios de produção e da exploração da força de trabalho alheia são as condições básicas da sociedade capitalista, na qual a classe dominante – burguesia – acumula e concentra as riquezas e obtém seu lucro por meio da exploração da classe oprimida – proletariado. Existe, portanto, um confronto de interesses antagônicos: enquanto apenas uma pequena parcela, a minoria da sociedade se apropria dos meios de produção, à maior parcela resta a venda do próprio corpo enquanto instrumento de trabalho para buscar sua sobrevivência (MARX & ENGELS, 1848), o capitalismo se apropria do nosso corpo não só na exploração de nossa força de trabalho, mas também, dos nossos desejos, utilizando da velocidade de propagação ideológica dos meios de comunicação de massa.

A ideologia dominante cria padrões e formas, regra e comportamentos que induz uma estética engendrada sob a ótica capitalista, o corpo é mercadoria e se configura em símbolo de uma cultura, espaço em que se projetam códigos de identidade e de alteridade, sendo os usos que dele se faz, associados ao vestuário, ornamentos e pinturas corporais, indicativos de incorporações simbólicas que segundo Douglas (1976 p, 150) “como é verdade que tudo simboliza o corpo, então também é verdade que o corpo simboliza todo o resto. A partir deste simbolismo, que de camadas em camadas de significado interior remete à experiência do eu com seu corpo”. A Cultura corporal passa por processos educacionais que são induzidos pela cultura e economia, são conduzidos por ideologias neoliberais que transmitem sempre uma impressão de um Estado fraco, mas que na verdade conduz e introduz nossa interação e ação no plano social e político conforme afirma Apple (1985 p,185) “a visão do neoliberalismo é a de um Estado fraco. Uma sociedade que deixa a “mão invisível” do livre mercado guiar todos os aspectos de suas

formas de interação social, é vista ao mesmo tempo como eficiente e democrática”.

A Cultura Corporal é impregnada de signos e ideologias, e nos remete a reflexão da impossibilidade de neutralidade corpórea em relação ao seu meio, sua atividade e participação política e social, o corpo passa desde seu nascimento por um processo de incorporação ideológica, devido a isto a cultura corporal na Educação Física Escolar deve ser utilizada com o caráter de emancipação e não de reprodução

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física na escola deve ser tratada como uma prática pedagógica que aborda formas de atividades expressivas e corporais como o jogo, a dança, os esportes, as ginásticas que englobam uma área de conhecimento denominada cultura corporal. Na perspectiva de refletir sobre esse conceito, a expressão corporal “é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola” (BRACHT et. al., 1992, p. 29), a cultura corporal deve ser trabalhada com o intuito de despertar o ser histórico crítico e reflexivo, atuante em seu meio sócio cultural. A Cultura corporal que o professor de Educação Física Escolar deve usar é a que visa emancipação humana, rompendo com a imposta pelo discurso hegemônico. Tratar desses problemas de maneira crítica desenvolve a capacidade do aluno (principalmente o de escola pública) de compreender a realidade social em que vive de acordo com os interesses das classes sociais, ou seja, uma sugestão clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora. Essa percepção pode ser trabalhada por meio do método de resolução de problemas ou problematização (BRACHT et. al., 1992).

O professor deve entender a sociedade capitalista que vive, a Escola que atua, o grupo que trabalhará, pois a cultura corporal deve ser trabalhada com intencionalidade política e crítica, segundo Freire (2002) “somos seres condicionados, mas não determinados”, seres históricos capazes de mudança, tanto no plano pessoal como social, o livro Coletivo de Autores (1992) traz possíveis conteúdos da Educação Física escolar e da cultura corporal com possibilidades nos níveis de ensino fundamental e médio, entre alguns dos temas encontram-se o jogo, esporte, capoeira, ginástica e dança.

Segundo o Coletivo de Autores sobre os jogos (1992 p,45);

a) Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação.

b) Jogos cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais/objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem.

c) Jogos cujo conteúdo implique a identificação das possibilidades de ação com os materiais/objetos e das relações destes com a natureza.

d) Jogos cujo conteúdo implique a inter-relação do pensamento sobre uma ação com a imagem e a conceituação verbal dela, como forma de facilitar o sucesso da ação e da comunicação.

e) Jogos cujo conteúdo implique inter-relações com as outras matérias de ensino.

f) Jogos cujo conteúdo implique relações sociais: criança-família. criança-crianças, criança-professor, criança-adultos.

g) Jogos cujo conteúdo implique a vida de trabalho do homem, da própria comunidade, das diversas regiões do país, de outros países.

h) Jogos cujo conteúdo implique o sentido da convivência com o coletivo, das suas regras e dos valores que estas envolvem.

i) Jogos cujo conteúdo implique auto-organização.

j) Jogos cujo conteúdo implique a auto-avaliação e a avaliação coletiva das próprias atividades.

k) Jogos cujo conteúdo implique a elaboração de brinquedos, tanto para jogar em grupo como para jogar sozinho.

O Educador deve mobilizar o estudante para o conhecimento, para que ele venha a refletir sobre a atividade fazendo conexões com o passado, presente, e possíveis ações no futuro.

O Esporte para o Coletivo de Autores (1992 p.48) “Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar”, o Educador através do trabalho pedagógico realizado com os estudantes, deve fazer com que os mesmos entendam o pano de fundo que existe por trás dos fenômenos esportivos, como por exemplo, as empresas estampadas nos uniformes como patrocinadoras dos clubes e atletas, quais as reais intenções das mesmas, e o consumismo atrelado às marcas. Os mega eventos Esportivos e seus impactos políticos econômicos e culturais. As relações de gênero e os Esportes, machismo, feminismo, sexismo. Os estudantes devem entender a história dos Fenômenos esportivos, a relação existente entre sua vida cotidiana e a sociedade capitalista em que ele vivem, a prática pedagógica da Educação Física numa dinâmica cultural visa proporcionar aos alunos a oportunidade de ter conhecimento das manifestações corporais, não estudando apenas o movimento em si, mas as práticas da cultural corporal em uma perspectiva de emancipação do indivíduo, estimulando a reflexão a partir de suas próprias experiências apropriando-se disso de forma concreta e única (NEIRA; UVINHA, 2009).

Conforme o Coletivo de Autores (1992 p. 53) sobre a Capoeira “a Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou”, o Educador deve trabalhar em sala de aula as questões históricas do negro, da capoeira como manifestação cultural e política, podendo trazer a reflexão sobre o racismo, sobre as culturas africanas, fazendo surgir nos indivíduo um sentimento de luta contra os males sociais, e o respeito sobre a diversidade das etnias e culturas.

O Coletivo de Autores afirma a necessidade da Ginástica na Educação Física Escolar (1992 p. 54);

Assim, a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão

das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a "co-educação", entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a crítica ao "sexismo" socialmente imposto.

Uma ginástica que não venha apenas no sentido de fortalecer corpos para a exploração, para defesa da pátria, mas sim uma ginástica que traga ao autoconhecimento corporal, que transforme e liberte.

Para o Coletivo de Autores (1992 p. 59) a Dança;

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num continuum de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação. & escola também pode oferecer outras formas de prática da expressão corporal, paralelamente à dança, como, por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos.

O ser humano, mesmo vivendo em uma sociedade que foi massificada para ser controlada, possui em sua individualidade um ritmo único e natural. A Cultura corporal trabalhada na Escola por meio da Dança deve ser estimulada primeiramente através deste ritmo natural que cada ser possui, depois se pode trabalhar outras questões, que são afirmadas pelo Coletivo de Autores refletindo sobre a Dança e a Cultura Corporal (1992 p.54) “a) Ritmo e cadência, estruturas rítmicas. b) Espaço e formas, trajetos, volumes, direções, orientações. c) Energia e tensão, relaxamento, explosão. Em relação ao conteúdo expressivo, sugere-se os seguintes temas: a) As ações da vida diária. b) Os estados afetivos. c) As sensações corporais. d) Os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral. e) O mundo do trabalho. f) O mundo da escola. g) Os problemas sócio-políticos atuais”.

A Educação através da Cultura Corporal como forma de produção e propagação de conhecimento no decorrer da história da humanidade, foi utilizada tanto no sentido de promover o controle dos Homens e Mulheres, como para libertá-los, a sociedade capitalista na qual vivemos, utiliza a ideologia dominante para incorporar seus valores, regras e dogmas para que ocorra o controle social, que segundo Lakatos ( 1985 p. 131) “ é o conjunto das sanções positivas e negativas a que uma sociedade recorre para assegurar a

conformidade das condutas aos modelos estabelecidos” o corpo, instrumento que interage com a natureza transformando-a e sendo transformado pela mesma concomitantemente, ocupa uma posição central, havendo uma orientação para que a educação do setor oprimido esteja pautada pela docilidade, obediência, servidão e utilidade para o funcionamento da engrenagem capitalista. (KUENZER, 1998; SAVIANI, 2007), cabe aos Educadores utilizarem-se dos espaços da Escola, como um local de resistência a estas produções e reproduções hegemônicas do capital, criando assim um contra Cultura.

#### **4. A Cultura Corporal no Currículo do Estado de São Paulo**

No ano de 2008, foi elaborado e implantado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo através do Programa São Paulo faz Escola, a Proposta Curricular do Estado. A proposta de cada área de conhecimento foi elaborada por um conjunto diferente de autores, com um coordenador responsável em cada uma dessas áreas. Especificamente na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a coordenadora de área é a Alice Vieira e na construção do currículo da Educação Física, os autores responsáveis são Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

O documento entende por cultura corporal de movimento;

“o conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e reproduzem dinamicamente nos jogos, nos esportes, nas danças e atividades rítmicas, nas lutas, nas ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se-Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros” (SÃO PAULO, 2011, p. 225).

O termo utilizado é “Se-Movimentar”, colocando cada aluno como protagonista de seus próprios movimentos carregados de significações e intencionalidades. Sendo assim, “pode-se definir o Se-Movimentar como a expressão individual ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento” (p. 225).

O documento de 2008 apresenta os elementos da Cultura Corporal que devem ser trabalhados na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental (Ciclo II), conforme os quadros 1, 2, 3 e 4 separador por bimestre.



6ª Série			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade individual: atletismo (corridas e saltos)</li> <li>– Princípios técnicos e táticos</li> <li>– Principais regras</li> <li>– Processo histórico</li> </ul> <p><b>Atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações e representações da cultura rítmica nacional</li> <li>– Danças folclóricas e regionais</li> <li>– Processo histórico</li> <li>– A questão do gênero</li> </ul> <p><b>Organismo humano, movimento e saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades físicas: aplicações no atletismo e atividade rítmica</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol</li> <li>– Princípios técnicos e táticos</li> <li>– Principais regras</li> <li>– Processo histórico</li> </ul> <p><b>Organismo humano, movimento e saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades físicas: aplicações em esportes coletivos</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade individual: ginástica artística ou ginástica rítmica (a modalidade não contemplada no 3º bimestre da 5ª série)</li> <li>– Principais gestos técnicos</li> <li>– Principais regras</li> <li>– Processo histórico</li> </ul> <p><b>Ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica geral</li> <li>– Fundamentos e gestos</li> <li>– Processo histórico: dos métodos ginásticos clássicos à ginástica contemporânea</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol (a modalidade não contemplada no 2º bimestre)</li> <li>– Princípios técnicos e táticos</li> <li>– Principais regras</li> <li>– Processo histórico</li> </ul> <p><b>Luta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios de confronto e oposição</li> <li>• Classificação e organização</li> <li>• A questão da violência</li> </ul>

7ª Série			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade individual: atletismo (corridas e arremessos / lançamentos)</li> <li>- Princípios técnicos e táticos</li> <li>- Principais regras</li> <li>- Processo histórico</li> </ul> <p><b>Luta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidades: judô, karatê, taekwondo, boxe ou outra</li> <li>- Princípios técnicos e táticos</li> <li>- Principais regras</li> <li>- Processo histórico</li> </ul> <p><b>Organismo humano, movimento e saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades físicas: aplicações no atletismo e luta</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade coletiva: a escolher</li> <li>- Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo</li> <li>- Noções de arbitragem</li> </ul> <p><b>Ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e / ou outras</li> <li>- Princípios orientadores</li> <li>- Técnicas e exercícios</li> </ul>	<p><b>Atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações e representações da cultura rítmica de outros países</li> <li>- Danças folclóricas</li> <li>- Processo histórico</li> <li>- A questão do gênero</li> </ul> <p><b>Ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas contemporâneas: ginásticas de academia</li> <li>- Padrões de beleza corporal, ginástica e saúde</li> </ul> <p><b>Organismo humano, movimento e saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios e efeitos do treinamento físico</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade individual ou coletiva (ainda não contemplada)</li> <li>- Princípios técnicos e táticos</li> <li>- Principais regras</li> <li>- Processo histórico</li> </ul> <p><b>Organismo humano, movimento e saúde</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade física/ exercício físico: implicações na obesidade e no emagrecimento</li> <li>• Substâncias proibidas: <i>doping</i> e anabolizantes</li> </ul>

8º Série			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<p><b>Luta</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Modalidade: capoeira</li> <li>- Capoeira como luta, jogo e esporte</li> <li>- Princípios técnicos e táticos</li> <li>- Processo histórico</li> </ul> <p><b>Atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As manifestações rítmicas de diferentes grupos socioculturais</li> <li>- As manifestações rítmicas na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses</li> <li>▪ Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: hip-hop, street-dance e/ou outras</li> <li>- Diferentes estilos como expressão sociocultural</li> <li>- Principais passos/ movimentos</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Modalidade coletiva a escolher</li> <li>- Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo</li> <li>- Noções de arbitragem</li> <li>▪ O esporte na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses</li> <li>▪ Espetacularização do esporte e o esporte profissional</li> <li>- O esporte na mídia</li> <li>- Os grandes eventos esportivos</li> </ul> <p><b>Atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: hip-hop, streetdance e/ou outras</li> <li>- Coreografias</li> </ul>	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Jogo e esporte: diferenças conceituais e na experiência dos jogadores</li> <li>▪ Modalidade "alternativa" ou popular em outros países: rugby, beisebol, badminton, frisbee, ou outra</li> <li>- Princípios técnicos e táticos</li> <li>- Principais regras</li> <li>- Processo histórico</li> </ul>	<p><b>Atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização de festivais de dança</li> </ul> <p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organização de campeonatos</li> </ul>

Quadros 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 – Quadros retirado da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) referentes aos conteúdos de

Educação Física a serem ministrados para o Ensino Médio separado por bimestre.

1ª Série	
1º Bimestre	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos</li> <li>– A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Padrões e estereótipos de beleza corporal</li> <li>• Indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza</li> <li>– Medidas e avaliação da composição corporal</li> <li>– Índice de massa corpórea (IMC)</li> </ul>
2º Bimestre	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade individual: atletismo, ginástica artística ou ginástica rítmica</li> <li>– A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo e beleza em diferentes períodos históricos</li> <li>– Padrões de beleza e suas relações com contextos históricos e culturais</li> <li>– Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal</li> <li>• Produtos e práticas alimentares e de exercícios físicos associados à busca de padrões de beleza</li> <li>• Consumo e gasto calórico: alimentação, exercício físico e obesidade</li> </ul>

## 1ª Série

### 3º Bimestre

#### Esporte

- Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva ainda não conhecida dos alunos

– A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo

#### Corpo, saúde e beleza

- Conceitos: atividade física, exercício físico e saúde

– Relações diretas e indiretas entre saúde individual/coletiva e atividade física/exercício físico

– Relações entre padrões de beleza corporal e saúde

### 4º Bimestre

#### Ginástica

- Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras

– Princípios orientadores

– Técnicas e exercícios

#### Corpo, saúde e beleza

- Esporte e ginástica: benefícios e riscos à saúde

– Fatores favoráveis e desfavoráveis à promoção e manutenção da saúde

2ª Série	
1º Bimestre	<p><b>Ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras</li> <li>– Processo histórico: academias, modismos e tendências</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades físicas: conceitos e avaliação</li> </ul> <p><b>Contemporaneidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito</li> </ul> <p><b>Mídias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Significados/sentidos predominantes no discurso das mídias sobre a ginástica e o exercício físico: emagrecimento, definição e aumento da massa muscular</li> <li>• O papel das mídias na definição de modelos hegemônicos de beleza corporal</li> </ul>

2º Bimestre	<p><b>Esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade individual ainda não conhecida dos alunos</li> <li>– A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos do treinamento físico: fisiológicos, morfológicos e psicossociais</li> <li>– Repercussões na conservação e promoção da saúde nas várias faixas etárias</li> <li>• Exercícios resistidos (musculação) e aumento da massa muscular: benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias</li> </ul> <p><b>Contemporaneidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito</li> </ul>
-------------	---

## 2ª Série

## 3º Bimestre

**Esporte**

- Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: *rugby*, beisebol, *badminton*, *frisbee* ou outra
- A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo

**Corpo, saúde e beleza**

- Fatores de risco à saúde: sedentarismo, alimentação, dietas e suplementos alimentares, fumo, álcool, drogas, *doping* e anabolizantes, estresse e repouso
- Doenças hipocinéticas e relação com a atividade física e o exercício físico: obesidade, hipertensão e outras

**Contemporaneidade**

- Corpo na contemporaneidade
- Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito

**Mídias**

- A transformação do esporte em espetáculo televisivo e suas conseqüências
- O esporte como negócio
- Diferentes experiências perceptivas: jogador, torcedor presencial e telespectador
- Significados/sentidos predominantes no discurso das mídias sobre o esporte: vitória ou derrota, rendimento máximo e recompensa extrínseca e intrínseca
- Dimensão ética

2ª Série	
4º Bimestre	<p><b>Ginástica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra</li> <li>– Princípios orientadores</li> <li>– Técnicas e exercícios</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade física/exercício físico e prática esportiva em níveis e condições adequadas</li> <li>– Meio ambiente (sociocultural e físico)</li> <li>– Lesões decorrentes do exercício físico e da prática esportiva em níveis e condições inadequados</li> </ul> <p><b>Contemporaneidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito</li> <li>– Corpo, cultura de movimento e pessoas com deficiências</li> <li>– Principais limitações motoras e sensoriais nos jogos e esportes</li> <li>– Jogos e esportes adaptados</li> </ul>

3ª Série	
1º Bimestre	<p><b>Luta, atividade rítmica, ginástica e esporte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidade de luta já conhecida dos alunos: capoeira, karatê, judô, <i>taekwondo</i>, boxe ou outra</li> <li>– A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo</li> <li>• O ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança</li> <li>– Ritmo vital</li> <li>– O ritmo como organização expressiva do movimento</li> <li>– Tempo e acento rítmico</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga (frequência, intensidade e duração/volume) e reversibilidade</li> </ul> <p><b>Contemporaneidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito</li> </ul>

Materia licenciada exclusivamente à

<b>2° Bimestre</b>	<p><b>Atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: <i>hip-hop, street-dance</i> e/ou outras</li> <li>– Diferentes estilos como expressão sociocultural</li> <li>– Principais passos/movimentos</li> <li>– Coreografias</li> </ul> <p><b>Corpo, saúde e beleza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde e trabalho</li> <li>– Ginástica laboral: benefícios e controvérsias</li> <li>– Fatores de adesão e permanência na atividade física/exercício físico e na prática esportiva</li> </ul> <p><b>Contemporaneidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito</li> <li>– Esporte e cultura de movimento na contemporaneidade</li> <li>– Esportes radicais</li> </ul>
--------------------	---

Cada exclusivamente à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

3ª Série	
<b>3° Bimestre</b>	<p><b>Luta e atividade rítmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos alunos</li> <li>– A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo</li> <li>• Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países</li> <li>– Danças folclóricas/regionais</li> <li>– Processo histórico</li> </ul> <p><b>Contemporaneidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito</li> </ul> <p><b>Lazer e trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O lazer como direito do cidadão e dever do Estado</li> <li>– Possibilidades de lazer na cultura de movimento</li> <li>– O esporte como prática de lazer nas dimensões estética (presencial e televisiva), comunitária e de entretenimento</li> <li>– Fatores limitadores de acesso ao lazer</li> <li>– Lazer e ginástica nas empresas: benefícios e controvérsias</li> </ul>

3ª Série	
4º Bimestre	<b>Esporte, ginástica, luta e atividade rítmica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança</li> </ul>
	<b>Corpo, saúde e beleza</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de intervenção para promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar</li> </ul>
	<b>Contemporaneidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo na contemporaneidade</li> <li>– A virtualização do corpo</li> <li>– Jogos virtuais: jogo de botão e <i>videogames</i></li> </ul>
	<b>Lazer e trabalho</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer</li> <li>• O lazer na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção</li> </ul>

Os textos que compõem os Cadernos do Professor procuram explicar e organizar didaticamente, os conteúdos distribuídos bimestralmente. Os conhecimentos são abordados de forma superficial e fragmentada. O tom informativo e instrumental sobrepõe-se a qualquer preocupação com o desenvolvimento de uma postura crítica por parte dos educadores e, conseqüentemente, dos educandos (NEIRA 2011 p.25).

Analisando a Cultura Corporal existente no Currículo, percebemos que os conteúdos são colocados tanto ao professor e aluno como algo dado, que cabe apenas a eles, principalmente ao professor, procurar formas ideais de trabalhar tais conteúdos, ignorando a cultura local, e a verdadeira realidade das condições de trabalho docente, Neira (2011) afirma ainda que “Para a SEE/SP, os alunos que frequentam as escolas situadas no litoral ou que se localizam as margens do rio Paraná, aqueles que residem na zona urbana ou rural, central ou periférica das grandes cidades devem aprender os mesmos conteúdos indistintamente”, o etnocentrismo e o processo de massificação ficam evidentes nos documentos oficiais, injetando uma Cultura Corporal que justifique e torne natural as formas de dominação, consumo e competição da sociedade capitalista.

Vasconcellos (1992) “entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou

"depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo". Isto significa que o conteúdo que o educador apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial, o entendimento sobre os processos de construção do conhecimento entre educador e educando são necessários e não contingentes a transformação dialética dos indivíduos.

O currículo do Estado de São Paulo é uma produção de conhecimento, que ideologicamente vem pra manter o status quó da sociedade capitalista que vivemos, e utiliza a Cultura Corporal na Educação Física Escolar para tal;

“Currículos assim formatados se configuram como campos fechados, impermeáveis ao diálogo com o patrimônio cultural que caracteriza a diversidade que coabita a sociedade. Tais propostas, no nosso entender, se coadunam com um projeto pedagógico idealizado pela sociedade neoliberal, na qual, o mercado, a competitividade e a meritocracia são palavras de ordem (NEIRA 2011 p, 26).

#### 4.1 Análise dos quadros

Iremos referir-nos aos elementos apontados nos quadros como fragmentos da Cultura Corporal utilizarei este termo, pois o patrimônio histórico e cultural da humanidade que diz respeito a corporeidade é amplo. Acredito que a ideia dos intelectuais que elaboraram o currículo, foi delinear elementos da cultura corporal que para os mesmos, baseados na cultura dominante entendem tais conteúdos como prioridade. Logo em seguida realizaremos algumas considerações sobre alguns dos conteúdos que fazem parte do currículo.

No documento de 2008 que refere-se ao Ensino Fundamental (ciclo II), que aborda da quinta série a oitava, sua organização divide-se em bimestres e temas.

Na quinta série no primeiro bimestre são apresentados os seguintes temas, jogo e esporte competição e cooperação, organismo humano, movimento e saúde. No segundo bimestre são abordados, esporte, organismo humano movimento e saúde. No terceiro bimestre, esporte, organismo humano movimento e saúde. No quarto bimestre, esporte, atividade rítmica.

Na sexta série no primeiro bimestre são abordados os temas, esporte, atividade rítmica, organismo humano, movimento e saúde, No segundo bimestre, esporte, organismo humano, movimento e saúde. No terceiro bimestre esporte e ginástica geral. No quarto bimestre esporte e luta.

Para a sétima série no primeiro bimestre, esporte, luta, organismo humano, movimento e saúde. O segundo bimestre aborda esporte e ginástica. No terceiro bimestre, atividade rítmica, ginástica, organismo humano, movimento e saúde. No quarto bimestre são expostos os temas, esporte, organismo humano movimento e saúde.

Para a oitava série no primeiro bimestre é abordada, luta e atividade rítmica. No segundo bimestre, esporte e atividade rítmica. No terceiro bimestre o esporte. Para o quarto bimestre, atividade rítmica e esporte.

No ensino médio também foram organizados temas e conteúdos para serem trabalhados, na primeira série do primeiro semestre são abordados,

esporte, corpo, saúde e beleza. No segundo bimestre, esporte, corpo, saúde e beleza, repetindo-se no primeiro bimestre do terceiro bimestre e no quarto bimestre ginástica, corpo, saúde e beleza.

A segunda série aborda no primeiro semestre, ginástica, contemporaneidade, mídias. No segundo bimestre, esporte, corpo, saúde e beleza, contemporaneidade, repetindo-se no terceiro bimestre acrescentando mídias. O quarto bimestre da segunda série traz a ginástica, novamente corpo, saúde e beleza e contemporaneidade.

E finalizando, a terceira série do ensino médio no primeiro bimestre aborda, luta, atividade rítmica, ginástica e esporte, corpo, saúde e beleza e contemporaneidade, no segundo bimestre atividade rítmica, corpo saúde e beleza e contemporaneidade. No terceiro bimestre, luta e atividade rítmica, contemporaneidade, lazer e trabalho. Para o quarto semestre, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, corpo, saúde e beleza, contemporaneidade, lazer e trabalho.

A centralidade que é dada a abordagem esportiva, nos remete a reflexão sobre os reais interesses políticos que vem como pano de fundo de tais ações, o conteúdo traz consigo um disciplinamento, aceitação de regras indiscutíveis, e políticas engendradas com o esporte de cunho mercadológico.

As políticas públicas e a legislação esportiva, a partir da década de 1970, expressam, em nosso entendimento, a tensão entre o papel da EF – e o esporte escolar a ela vinculado – e os interesses do sistema esportivo. Em linhas gerais é possível dizer, no entanto, que o sistema esportivo é atendido pelo Estado, fazendo do esporte escolar (da EF) a base da pirâmide esportiva. (BRACHT, 2003 p.92)

A Educação Física Escolar que possui diversas linhas de pensamento trabalha o esporte na maioria das vezes, como uma mera reprodução da cultura que existe fora do ambiente educacional, a dominante, que segue normas e padrões estabelecidos por órgãos que não são educacionais, órgãos estes que regulamentam o esporte de alto rendimento, evidenciando a intencionalidade política do Estado com o esporte na escola, que para Bracht (2003 p.97),

Além disso, se precisamos do esporte da escola, então a responsabilidade da política esportiva escolar precisa se concentrar nas autoridades educacionais. Assim, competentes para orientar o esporte escolar, precisam ser o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais (e as escolas é claro). O que vem acontecendo em nosso país, pelo menos a partir da década de 1970, com a incorporação do esporte escolar ao sistema esportivo nacional, é que, em muitos casos, o esporte escolar é orientado pelos órgãos responsáveis pelo esporte que possui vinculações com o sistema esportivo *stricto sensu*.

O esporte, fragmento da cultura corporal deve ser trabalhado com afinco emancipador e crítico, analisando os quadros do currículo do Estado para área, encontramos uma repetição da temática esportiva, que segundo nossos estudos e reflexões não é mera coincidência, é a repetição e reprodução das ideias dominantes, dando enfoque no esporte competitivo.

O conteúdo organismo humano, movimento e saúde, aliado ao da ginástica, exposto no documento, ao nosso entendimento continua enraizado na concepção de fortalecer corpos, com o discurso de Educação Física e Saúde, e segundo Fonte e Loureiro (1997 p 126),

O benefício da Educação Física à saúde, então, é enaltecido enquanto elemento vinculado diretamente à ausência da doença, como uma "vacina" eficaz para o tratamento do stress, como possibilidade de adoecer menos ou mais amenamente, como forma mais econômica de medicina social, como o remédio contra o envelhecimento e as doenças degenerativas, como a recuperação psicossomática do trabalhador para um aumento da sua produtividade.

Abordagem deste tema vem no sentido de promover nos educando, um pensamento ideológico sanitário, e não sobre como a sociedade nos impõe políticas coercitivas e de dominação.

Corpo, saúde e beleza, é o conteúdo que faz alguns apontamentos sobre, preconceitos, padrões estéticos, mídia, consumo, exercícios resistidos, hipertrofia muscular, porém como existem diversas concepções sobre o papel da Educação Física na escola, e diversas formações, os fragmentos da cultura

corporal citados, são trabalhados com a perspectiva de massificação cultural e corpórea acabando por reforçar padrões estéticos.

## Considerações Finais

O principal objetivo deste trabalho foi demonstrar como a Educação Física Escolar produz e reproduz a cultura ideológica dominante, possuidora de raízes históricas conservadoras utiliza a cultura corporal para um controle e disciplinamento dos corpos. A Educação Física brasileira positivista, militar e esportivista, ganhou espaço e força na sociedade capitalista em que vivemos, nos ambientes escolares ela é justificada como algo que melhora as condições de saúde, ensina a ganhar e perder através da competição, trabalha as questões de gênero, étnicas e inclusão, porém os apontamentos feitos por Castellani, Bracht, Taffarel mostram as contradições existentes no discurso e na realidade.

A Escola é para Althusser mais um dos aparelhos ideológicos do Estado, portanto possuidora de todo um aparato para reproduzir o discurso hegemônico, em contra partida, Freire nos mostra que mesmo sendo condicionados podemos romper com as amarras através com uma Educação Libertária, pois educar é um ato político.

Analisamos o corpo adestrado, disciplinado, manipulado, dócil, o ser social que é seduzido e ao mesmo tempo sofre sanções coercitivas com a intencionalidade de manter favorecidos aqueles que estão no poder, embasamo-nos em Foucault e suas obras, Micro Física do Poder e Vigiar e Punir, as Técnicas Corporais de Mauss, e o Corpo como capital de Goldenberg.

A Cultura Corporal sofre por meio da Educação, um processo de massificação, ou seja, padrões estéticos, regras de conduta que ditam modas, porém ao nosso entendimento, deve ser trabalhada por Educadores com a finalidade de romper com a padronização e despertar o ser crítico e atuante em seu meio, que o mesmo entenda os processos de alienação, expropriação e colonização da Cultura Corporal existentes na sociedade capitalista, como é evidente em Daolio e Martins.

O currículo do Estado para a Educação Física Escolar, foi feito por um grupo de ideólogos, que a serviço de um governo elitista, formulou ideias que ganhou espaço no ambiente escolar, ideias estas que, formuladas com uma

visão que ignora culturas locais e diversas formas de saberes, vem em tom imperativo e coercitivo, nos remetendo a reflexão de que o Estado vê a Educação Física Escolar como solo fértil para cultivar suas ideologias. Devemos criar espaços reflexivos sobre nossa formação e atuação conforme Neira nos traz em Pedagogia da Cultura Corporal.

A nosso ver, o Educador possui um papel fundamental na elevação da consciência da classe trabalhadora para além do senso comum, para a construção de uma consciência filosófica da práxis, práxis esta no sentido revolucionário do termo atribuído por Marx.

A Educação Física Escolar conforme foi citada neste trabalho de conclusão de curso, pode ser trabalhada com objetivos de libertar das amarras ideológicas, com afincos de emancipação humana, criando resistências aos discursos hegemônicos da sociedade capitalista, a partir deste princípio, os alunos poderão compreender melhor a realidade social em que vivem, seus determinantes histórico-sociais e, particularmente, sua condição de classe, a Cultura Corporal trabalhada no ambiente escolar deve ser utilizada para despertar sujeitos críticos, capazes de entender a sociedade que vive e agir de forma consciente sobre a mesma.

## Referências Bibliográficas

- ALTHUSSER, LOUIS. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. 25. Ed. Rio de Janeiro: Biblioteca de ciências sociais, 1983.
- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, MAURO. **Educação Física e Cultura corporal de Movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.
- BRACHT, VALTER. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**, **Caderno Cedes**. n, 48, p. 69-88, 1999.
- BRACHT, VALTER. **Educação Física e ciência, cenas de um casamento infeliz**. 3. ed. Ijuí .Ijuí: 2007.
- BRACHT, VALTER. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... Capitalista**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Vitória, n. 7, p. 62-68, 1986.
- BRACHT, V. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo. SP:Cortez, 1992.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1998 v.
- CASTELLANI,LINO. **Educação física no Brasil: A história que não se conta**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; A GONÇALVES, C. Análise de Conteúdo e Análise de Discurso nas Ciências Sociais. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2003. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248>>. Acesso em: 08 set. 2013.
- CHAUÍ, MARILENA. **O que é ideologia**. 22. ed.São Paulo: Brasiliense 1980.
- COELHO, J. C.; BULHÕES, M. (Org.). **Corpo e cultura: múltiplos olhares**. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CUNHA, ANTÔNIO. **Notas para uma teoria da Violência Simbólica**. **Educação & Sociedade**, revista quadrimestral de ciência das educação, Campinas,n. 4, p. 70-80, 1979.
- DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.24-28, jun. 1995.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

- DOUGLAS, Mary. & ISHWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione 1989.
- FRIGOTO, G; ENGUITA, F; APPLE, M, W. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Dimensão Política do Projeto Pedagógico da Escola**. Revista Abc Educativo- ano 4, nº 24 Maio 2003.
- GALLINO, L. **Dicionário de Sociologia**. São Paulo, SP: Paulus, 2005.
- GOLDENBERG, M. **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: Estação Das Letras e Cores, 2010.
- GRINSPUN, M.P.S.Z. **As práticas dos orientadores educacionais**. São Paulo Cortez Editora, 2001.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- MARXS E ENGELS. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo, Global 1984.
- MARTINS, José de Souza. **A dialética do corpo no imaginário popular**. São Paulo. n. 4, p. 46-54, 1999.
- MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, SP: Pedagógica e Universitária Ltda, 1974. 2 v.
- NEIRA, M. G. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 81-89, jan./jul. 2008.
- NEIRA, M. G. A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 23-27, nov. 2011.
- NEIRA, M. G; UVINHA, R. R. **Cultura corporal: diálogos entre Educação Física e Lazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo. SP: SEE, 2011.**

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo. São Paulo, SP: SEE, 2008.**